

Ensino da ética para os profissionais de saúde e efeitos sociais

Teaching ethics to health professionals and social effects

Maria Tereza Aguiar Pessoa Morano¹

Resumo

O ensaio “Ensino da Ética para os Profissionais de Saúde e Efeitos Sociais” é iniciado com considerações sobre a origem da ética no cuidado ao ser humano. Aborda a origem quase comum da medicina e ética à luz da história da sociedade humana. Finalmente, reitera a convicção, de reflexões sobre questões verdadeiramente éticas suscitadas pela vida e que são os reais alicerces de nossos códigos e de nossa conduta.

Palavras-chave: **Ética, História, Educação em Saúde.**

Abstract

This study, concerning the present stage of ethics teaching for health professionals starts with some considerations on the origins of ethics in human's health care. The authors deal with the almost common origin of Medicine and Ethics in the light of the human society history. Finally, it states the conviction of the ethical reflections that are consequences of life in itself and are the real fundamentals of are codes and our behaviour.

Keywords: **Etics, History, Health Education.**

Introdução

Os grandes desafios que todas as pessoas devem enfrentar, principalmente os profissionais diretamente envolvidos com os magníficos avanços da ciência e da tecnologia, trazem sobretudo, indagações de natureza ética. Com efeito, as escolhas que se apresentam não admitem avaliação unilateral técnica, por exemplo. Muito ao contrário, a simples consideração econômica a respeito da utilização das novas conquistas técnicas - científicas ressalta o caráter político indissociável de tais opções. Com tantas variáveis exercendo significativo poder sobre a vida e a organização social contemporânea, é indispensável que se agregue às inquietações éticas alguma sistematização, passível de orientar o debate e, conseqüentemente, as escolhas que se farão nesse tema.

O ensino da ética nas escolas seguiu o mesmo caminho do ensino médico como um todo, atendendo

às exigências do modelo biomédico implantado nas sociedades ocidentais.

Este ensaio pretende provocar a discussão sobre a necessidade e a importância do ensino da chamada “ética em saúde”, seja para os profissionais tradicionalmente ligados ao campo – tais como os médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, odontólogos, por exemplo – seja para as demais pessoas sobretudo para aquelas com formação técnica em áreas de interesse para a saúde – agrônomos, advogados, economistas, por exemplo.

Histórico da ética em áreas de saúde

Inicialmente, se sabe que no estágio pré-hominídeo, destaque do processo evolutivo da humanidade, as primeiras atenções de cuidados com o semelhante traumatizado ou enfermo representaram a promoção da norma ética, especificamente, na vida de relação, ou seja, a solidariedade, o cuidado

¹ Maria Tereza A. P. Morano é formada em fisioterapia pela Universidade de Fortaleza, professora de fisioterapia da UNIFOR, Especialista em Tecnologia Educacional e Fisioterapia Cardio-Respiratória, Mestre em Educação em Saúde, fisioterapeuta do Hospital de Messejana. Mailto: ttmorano@yahoo.com.br ; ttmorano@hotmail.com

beneficiente na forma de ajudar, coberto da forma simples de atenção à saúde (VAZQUEZ, 1975).

O mesmo autor expressa que a solidariedade teve seu princípio, sua origem, em um caráter instintivo e representava a segurança do grupo de hominídeos contra animais ferozes.

Sua origem antropológica, em princípio, representava, rigorosamente, uma habilidade, ou mesmo uma estratégia de preservação da espécie ou se traduz em defesa coletiva das partes solidárias, onde o “todo é maior do que a soma das partes” (ESPOSITO, 1979) e se destaca o princípio da sobrevivência da unidade maior (espécie) através da defesa da unidade menor *indivíduo* (GOMES, 1996).

No início da própria vida, a ética constitui-se, na medida em que se torna o próprio sentido da existência, a razão essencial de ser e haver, o motivo pelo qual a existência se relaciona com o todo, pelo qual se transforma e por sua vez transforma o próprio meio como agente e sujeito dessa mudança.

As profissões das áreas de saúde então, vêm a ser a ética na sua expressão de cuidado com o semelhante, torna-se uma das possibilidades éticas de zelo com a espécie e com o próprio indivíduo.

O que vem a ser o conjunto de princípios que sob a forma de idéia, ação ou sentimentos traduz a necessidade da preservação ou aprimoramento da espécie?

“No reino animal as espécies inferiores são desprovidas desse recurso refinado e intelectualizado de preservação, dispendo quase apenas do forte instinto de reprodução e proteção à prole como fator de preservação. Então, a ética vista como estratégia de preservação e aprimoramento da espécie é anterior à própria medicina.” (Gomes, 1996 p.54)

Como análise do comportamento humano ou como ciência normativa, a ética surge na Grécia, com os filósofos do iluminismo, trabalhando no estudo do ser humano e na origem do universo. No entanto, foi com Hipócrates que a ética nasceu como princípio universal da conduta humana para a prática em saúde. Aí ocorre o lançamento oficial da ética na área da medicina, baseando-se no princípio da bondade, da descrição, da justiça, do respeito do conhecimento universal através do exercício contínuo da prática de curar (POLI, 1996).

Nas suas origens, a ética e a medicina são indissociáveis, não havendo plano de divisão, para saber onde começa uma e termina outra. Quanto ao

surgimento do ensino da ética em medicina em nosso país, não há registro histórico adequado e disponível, ressalvado o ensino da medicina legal nos primórdios do século XX (GOMES, 1996). Nas outras áreas afins o ensino da ética nasceu da necessidade de codificar conceitos onde os alunos pudessem conhecer os princípios éticos educacionais, humanísticos e sociais (ESPOSITO, 1979).

Razões para o ensino da ética nas escolas médicas e para profissionais de saúde em geral

A prática da bondade com o ser humano constitui condição quase exclusiva da nossa espécie e torna-se um referencial de ascendência para a condição humana; para os profissionais de saúde, uma das modalidades de exercício da bondade por meio de técnicas e artes voltadas para o aprimoramento da vida e promoção da saúde, a oferta da cura por meios técnicos devem ser vista como um gesto de doação de saber, exercícios com arte em benefício privativo do paciente (DALLARI, 1996).

É sempre importante mencionar que os profissionais de saúde, utilizam um conjunto de conhecimentos que constitui patrimônio cultural da humanidade, não pertence a eles como agentes do saber acumulado, a eles pertence à perícia, a maior ou menor habilidade (arte) na execução das técnicas e conhecimentos adquiridos. Esse conjunto decorre, como é direito supor, do saber acumulado pela observação no próprio homem, transmitido pelas escolas públicas em grande maioria (mas não apenas por elas) ou sob treinamento em hospitais públicos ou instituições pelo poder público, portanto sob custódia social.

Daí se entende que a atenção à saúde voltada para a sociedade, em geral, constitui procedimento de alto propósito humanitário e deve ser vista como um ato de respeito à coisa pública e uma forma de devolver à sociedade aquilo que lhe pertence por origem e vocação histórica. Assim, contradiz-se a raivosa arrogância dos profissionais de saúde como proprietários dos saber e detentores absolutos do conhecimento sobre a vida e a morte.

Os profissionais de saúde são, em conjunto, gestores naturais dos meios de preservação da espécie, além do processo biológico natural e evolucionista responsável pelo aprimoramento da espécie (MARCONDES, 1985).

Buscamos aqui, oferecer algumas razões para sustentar a necessidade do ensino da ética aos demais

profissionais de saúde como um fator de suporte e balizamento na formação do caráter, indispensável ao controle da vida e à manipulação do semelhante, sobretudo nos desvios da relação a dois ou nas fronteiras obscuras do conhecimento.

Formação ética para o profissional de saúde: objetivos essenciais

Os objetivos essenciais são aqueles relacionados para o reconhecimento e proteção de valores na consciência do profissional. E, nesse intento, o que vem a ser valor? Na ética baseada em valores intrínsecos e fundamentais representa um atributo de consciência ou elemento formador do caráter, particularmente, moral, que oferece ao indivíduo a polaridade pelo bem ou pelo mal, pelo certo ou pelo errado, pelo falso ou verdadeiro, etc (GOMES, 1996).

Entre nós, para formação do caráter ou do acervo ético crítico para dotação do profissional de saúde, consideramos como princípios fundamentais: a justiça, a bondade, o respeito, a autonomia, a beneficência, não maleficência, solidariedade, sigilo, preservação da vida (humana / ambiental), índole para alívio do sofrimento.

Portanto, o objetivo imediato da educação ética para o profissional de saúde vem a ser: recomendar e propor valores, moldar o caráter, promover os princípios essenciais e alcançar como resultado a modelagem das virtudes, mínima e consistente, para uma conduta profissional adequada (ESPOSITO, 1979).

Razões para a formação ética do profissional de saúde

As razões ditas antigas na modelagem ética do profissional de saúde estão ligados à necessidade de formar uma consciência ética de relação ou imprimir na personalidade um forte acento de respeito incondicional aos direitos fundamentais. Essas razões estão ligadas, ainda à necessidade de oferecer ao profissional de saúde a postura ética aprendida e estimulada, saudável e proveitosa na relação com o paciente, outros profissionais e a sociedade em geral.

As novas razões são aquelas que decorrem do extraordinário progresso da ciência e das descobertas notáveis e desconcertantes que oferecem ao profissional de saúde a possibilidade de vencer os limites convencionais da intervenção sobre a própria natureza humana. Por outro lado, as inovações oportunizam conflitos entre a competência técnica e a

ordem legal estabelecida, além dos pressupostos de consciência inafeitos ao poder alcançado.

Como exemplo, temos as novas técnicas de reprodução assistida, onde se dá a instalação de um ovo no útero de uma terceira pessoa. As novas técnicas de controle da engenharia genética com a descoberta do código genético, a possibilidade de intervenção no genoma a ponto de privar a humanidade o discutível direito de “erro de formação”, ou seja, abolir o fator azar e ensejar com rigorosa exatidão a escolha de fenótipo ideal são apenas algumas das graves repercussões da competência técnica inusitada, cujo controle afinal terá que ser feito pela ética, a rigor pela bioética, como lei universal e menos afeita às circunstâncias do tempo e do lugar, norte essencial da insustentável pureza humana (MARCONDES, 1985).

As atuais possibilidades técnicas de transplantes onde o homem caminha no limite do impossível, trazem à um romance de festejado literato e refinado crítico de arte de Brasília, o escritor Almeida Fischer, que escreveu um romance – A face perdida – cujo tema era exatamente um transplante de cérebro. A história trazia as mais variadas complicações que se pode admitir quando o cérebro de uma pessoa passa a dispor do corpo de outra.

A decodificação da complexa estrutura genética levando ao controle da vida pode tornar a existência monótona e fria, estratificada e desprovida do colorido essencial criado pela “desigual semelhança” que há na sociedade natural, quando o homem é fruto da sábia e fortuita conjugação de fatores aleatórios formado ao sabor de indefectíveis circunstâncias, inclusive com pequenos erros de geração, ou notáveis acertos de genialidade (SINGER e DANTAS, 1985).

Assistimos, portanto, os inúmeros fatores que devem somar as preocupações levadas ao conhecimento dos profissionais de saúde e estudantes, orientando-os para o discernimento ético relativo ao controle e qualidade de vida.

Formação ética do profissional de saúde – período mais adequado

Na educação social o período da infância e juventude são considerados críticos para a formação de hábito e modelagem de personalidade (.SINGER, 1994), consideramos, por analogia, que a formação ética do profissional de saúde deve ser iniciada nas disciplinas básicas com noções mais gerais de ética, um curso teórico e substantivo de introdução à bioética, a ética aplicada ao ambiente do ensino e

relativa ao respeito ao cadáver, aos mestres, animais de experiência e até à postura acadêmica (MARCONDES,1985).

Não se pode esquecer o pressuposto da bagagem informal de preceitos que fazem parte da educação do indivíduo no ciclo familiar e social pré-universitário. É justo considerar o relativo afrouxamento nas normas de disciplina no âmbito familiar, escolar e religioso atuais como fruto de um modelo social incontinente, de contigência e liberação irracional dos costumes. No entanto, a quebra dos padrões de fidalguia e elegância do modelo social vigente, a nova relação de plena franquia no tecido social moderno pela frouxidão de regras, de igualdade permissiva e modernidade descontraída, além do modelo universitário de marcação do “x”, ofereceu às escolas superiores um produto final que perdeu em qualidade para ganhar em número e abrangência social. O ensino superior está de fato massificado e as faculdades dispõem de linhas de montagem em série, o número de formandos é regido por leis de mercado no âmbito do ensino privado e não ditado pela necessidade social em número e grau (ESPOSITO,1979).

O modelo ético na saúde à luz dos interesses da sociedade

Convém recordar que as escolas que preparam profissionais de saúde, em sua grande maioria, ou os hospitais universitários e outros centros de treinamento são financiados pelo Estado, com aplicação da receita fiscal proveniente do trabalho assalariado e das contribuições geradas pela sociedade como um todo.

A cultura médica, é patrimônio da humanidade. A Constituição Federal, através do art. 6º, capítulo nº 2 da seguridade social, garante a todo cidadão o direito de receber atenção médica e de saúde de boa qualidade e gratuita. (LEPARGNEUR,1989).Diante destas preliminares fica difícil entender que a prática dos profissionais de saúde não seja simples e irrestrita como a própria anistia da doença, ou sua revogação no contexto social, quer dizer, voltada para os anseios da sociedade usuária, expurgada dos instintos mercantilistas e empenhada na preservação da vida.

O impacto social do profissional de saúde é estimulado pela colossal de recursos indispensáveis às ações de proteção à saúde, a expectativa mágica da sociedade leiga sobre os poderes excepcionais e ilimitados destes profissionais, a transformação das fronteiras convencionais da vida e, sobretudo, por controle, qualidade e garantia de saúde para todos. A

lei pode intimidar o profissional de saúde em favor do ato perfeito, mas é a ética, por meio da força do caráter e da consciência, que modela a feição beneficente e humanitária do seu gesto (MARCONDES,1985). É claro pensar que a boa formação em saúde, nos dias atuais, necessita mais de fundamentos éticos do que modernas descobertas científicas, haja visto o formidável acervo de competências acumuladas e mal exercidas.

O direito à vida, considerado pilar no montante crítico dos direitos humanos, por maioria, é por excelência garantido pela distribuição justa e nobre dos recursos destinados à saúde, de tal forma que o mais abastardo e o mais miserável dos seres humanos tornem-se iguais diante da atenção do profissional de saúde, embora desiguais entre si nos recursos materiais pretendidos para sustentação e hotelaria do ato. E só a ética garante igualdade, acima da própria Constituição, como modelo pedagógico adequado à formação dos profissionais de saúde, conforme o período de graduação (LEPARGNEUR,1989).

Considerações finais

Faz-se necessário um momento de reflexão sobre questões verdadeiramente éticas suscitadas pela vida e que são os reais alicerces de nossos códigos morais e de nossa conduta. Diferenciar conduta moral “pessoal” de conduta moral “profissional” é inviável e disto têm conhecimento àqueles profissionais que trabalham com os conceitos de pessoa, responsabilidade, respeito, verdade, consciência, autonomia, justiça e outros, presentes no cotidiano da prática profissional e que deverão estar interiorizados para que possam nortear, balizar, modelar a sua conduta. Não apenas o paciente deve ser visto como pessoa na totalidade de seu ser, liberto de processos alienantes, mas também o estudante de qualquer profissão ligada à saúde. As abordagens legalistas, destituídas de alicerce filosófico, impedem ao aluno da área de saúde escolhas de valores que se constituem no pico do processo de gênero humano.

Nenhum profissional faltará com a verdade, revelará segredo de seu paciente, será conivente com atos de crueldade, muito menos pelo medo da punição ou do vexame público do que pela consciência de si e o conseqüente respeito do outro enquanto pessoa.

A ética é, então uma lei de consciência, diferente da lei dos cidadãos, que “fala” do exterior, que é, portanto, visível e constrangedora, enquanto que aquela que “fala” do interior é freqüentemente invisível, dir-se-ia “natural” e executada praticamente sem

constrangimento. Seu bem maior. E assim, estará cumprindo, na plenitude, a profecia de Lênin: “A ética de hoje é a estética de amanhã”.

Referências

DALLARI, S. G. [Apresentação] de: Simpósio: o ensino da ética dos profissionais de saúde. *Bioética*, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 45, 1996.

ESPOSITO, I. et al. Repercussões da fadiga psíquica no trabalho e na empresa. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 8, n. 32, p. 37-45, out./dez. 1979.

GOMES, J. C. O atual ensino da ética para os profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. *Bioética*, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 53-64, 1996.

LEPARGNEUR, H. Humanizar a moral. *Reflexão*, Campinas, n. 45, p. 22-29, abr. 1989.

MARCONDES, E. A ética no ensino médico. *Revista Educação Médica*, v. 3, n. 2, p.11-16, mar. 1985.

POLI, M. E. Reprodução humana ética. *Bioética*, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 32-38, 1996.

SINGER, P. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 1994

SOUZA, E. G.; DANTAS, F. O ensino da odontologia nos cursos de graduação médica no Brasil. *Revista Educação Médica*, v. 3, n. 2, p. 23-27, mar. 1985.

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

Data do Aceite: 2003